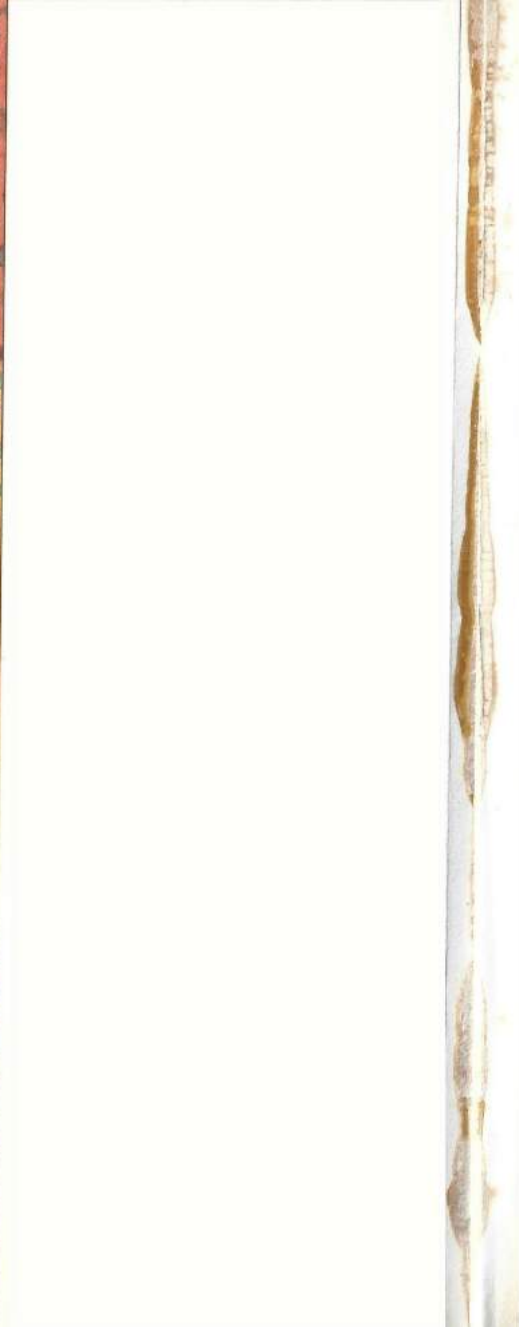


The background of the cover is a watercolor-style illustration. It depicts a series of tall, dark, vertical columns that resemble tree trunks or pillars. The space between these columns is filled with a warm, golden-yellow light, suggesting a bright, open area. At the top of the columns, there are faint, dark silhouettes of leaves and branches. In the lower-middle part of the image, two small figures, a man and a woman, are standing and looking towards each other. The overall mood is serene and hopeful.

VEREDA DE LUZ

Francisco
Cândido Xavier
Autores Diversos

GEM



Homenagem e gratidão a
Rolando Ramacciotti

F R A N C I S C O
C Â N D I D O X A V I E R

VEREDA DE LUZ

A U T O R E S D I V E R S O S

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA
G. E. E. M. 1 9 9 0

1ª EDIÇÃO
EDIÇÃO GEEM 1990

CAPA:
GESSÉ ALVES PEREIRA

DIAGRAMAÇÃO:
VIVALDO DA CUNHA BORGES

PRODUÇÃO:
WALTER MITELSTAEDT

SUMÁRIO

VEREDA DE LUZ	11	ESPERA, CORAÇÃO	38
<i>Emmanuel</i>		<i>Gustavo Teixeira</i>	
TRABALHO	13	ANTE O ALÉM	40
<i>Emmanuel</i>		<i>Emmanuel</i>	
O HERÓI	18	ANSEIO	42
<i>Cruz e Souza</i>		<i>Iveta Ribeiro</i>	
FORÇAS MENTAIS	20	DE ACORDO	45
<i>Bezerra de Menezes</i>		<i>Emmanuel</i>	
ESPÍRITA	25	ROGATIVA	47
<i>Cruz e Souza</i>		<i>Auta de Souza</i>	
KARDEC E VIDA	27	BENEFICÊNCIA	49
<i>Bezerra de Menezes</i>		<i>Emmanuel</i>	
ESTRANHO CONCERTO	33	DA SENDA ESPIRITUAL	55
<i>Antero de Quental</i>		<i>Augusto Linhares</i>	
TRABALHO E TEMPO	35	TRABALHO E NÓS	57
<i>Emmanuel</i>		<i>Emmanuel</i>	
		ALÉM	64
		<i>Augusto dos Anjos</i>	
		FÉ	66
		<i>Emmanuel</i>	

SEMEADOR <i>Cruz e Souza</i>	70
FELICITAÇÕES <i>Casimiro Cunha</i>	72
PRECE DA MOCIDADE CRISTÃ <i>Emmanuel</i>	74

VEREDA DE LUZ

Coração amigo:

*Ainda mesmo que as circuns-
tâncias te segreguem o coração nas mais
rigorosas tribulações;*

*ainda mesmo quando tiveres
de alma presa no cárcere de duras pro-
vas, encerrada pelo cadeado de inespe-
radas provações;*

*sem a assistência dos entes mais
caros que te poderiam diminuir a
amargura;*

*longe das criaturas que te alen-
tavam o ânimo e a alegria, que te negam
concurso fraterno, esquecidas de que,
um dia, deste a elas os teus melhores tes-*

*temunhos de compreensão e simpatia;
que te fecham a porta da espe-
rança, deixando-te em desolador
abandono;*

*que te furtaram os mais belos
sonhos e projetos de felicidade;*

*que sofras constrangedoras ne-
cessidades sem que ninguém te socorra,
não te afastes da vereda de luz traçada
pelo Cristo, o Senhor Nosso, em nosso
benefício, consciente de que Ele te sus-
tentará e iluminará para que atinjas os
vales do Amor Imperecível e as culmi-
nâncias da Beleza na Vida Espiritual.*

EMMANUEL

Uberaba, 22 de junho de 1990

TRABALHO

*Observa o trabalho dos outros,
para que não te retires do dever de
auxiliar.*

- o -

*Recorda os recursos mais sim-
ples que a vida movimenta em favor de
ti próprio...*

- o -

*A água que viaja centenas de
léguas, deixando-se purificar, socorren-
do-te a mesa...*

- o -

O vegetal que cresce, diligente, incorporando as bênçãos da natureza, e que renuncia ao próprio desenvolvimento, a fim de atender-te a fome...

- 0 -

O animal que atravessa longos dias, no crescimento que lhe é próprio, e que se submete ao sacrifício, no estábulo ou no matadouro, para que te não faltem agasalho e alegria, alimento e remédio...

- 0 -

A árvore que se ergue, generosa, e que se rende à queda espetacular, garantindo-te abrigo e reconforto...

- 0 -

Pensa, ainda, nos milhões de braços que se unem na atividade constante do amor, a fim de que possas contar com o pão e a vestimenta, a casa e o leito em que te refugias...

- 0 -

Reflete nos milhares de mãos que se conjugam, prestimosas, cada dia, para que as lições do caminho te alcancem o atendimento, através da imprensa e do livro, da tribuna e da escola...

- 0 -

E, despertando para o trabalho em que se equilibra o Universo Inteiro, não fujas à obrigação de ser útil.

- 0 -

*Tudo vibra e tudo serve sob a lei
da cooperação.*

- o -

*O verme tem seu lugar na de-
fesa do solo.*

- o -

*A flor guarda os seus títulos de
benfeitora na formação da colheita.*

- o -

*O sol envolve o mundo em seus
raios, espalhando calor e luz.*

- o -

Somente o homem, por vezes

*pessimista inveterado da sombra, qua-
se sempre se entrega, desarvorado, às su-
gestões do desânimo, nutrindo o infer-
no da ignorância e da preguiça, ao redor
de si mesmo, na ilusão em que se
encontra.*

- o -

*Recorda que Jesus, o Divino
Mentor da Terra, continua trabalhando
e, fazendo o melhor que possas, na cons-
trução do Bem, junto d'Ele, encontrarás
na exaltação da própria alma, o amor e
a felicidade que fluem do serviço inces-
sante e da paz imperecível.*

O HERÓI

*Afrontando o aguilhão torvo e escarminho
De sarcasmos e anseios tentadores,
Ei-lo que passa sob as grandes dores,
Na grade estreita do terrestre ninho.*

*Relegado às agruras do caminho,
Segue ao peso de estranhos amargores,
Acendendo celestes resplendores,
Atormentado, exânime, sozinho...*

*Anjo em grilhões da carne, errante e aflito,
Traz consigo os luzeiros do Infinito,
Por mais que a sombra acuse, gema
e brade!...*

*E, servindo no escuro sorvedouro,
Abre ao mundo infeliz as portas de ouro
Para o banquete da imortalidade.*

FORÇAS MENTAIS

Amigos:

Tendes observado os poderes do pensamento.

Exibições vivas. Demonstrações e estudos.

Não nos iludamos quanto à necessidade do burilamento espiritual, em se tratando de realizações coletivas, para conquistarmos na Terra o domínio dessas forças.

- o -

Consideremos que por agora, no Plano Físico, somos criaturas nem

sempre harmoniosamente afinadas umas com as outras.

- o -

Se milhares de inteligências se unirem na atualidade, numa faixa única de sintonia, sem o aperfeiçoamento a que nos reportamos, o que seria das comunidades terrestres se as projeções de energia mental concentrada se fixassem nos assuntos de hegemonia ou destruição?

- o -

O ensinamento de que se nos clareia o raciocínio atinge por analogia os nossos problemas de intercâmbio, entre os dois lados da vida.

- o -

Vejamos o assunto entre as criaturas na experiência física e aquelas outras que as ocorrências da morte situam no Mais Além, todas elas no mesmo gabarito sentimental.

- o -

Como reclamar segurança e ordem, paz e harmonia entre os dois planos, se espíritos imperfeitos, que ainda somos, viéssemos a usar o expediente a que nos referimos, a fim de provocar manifestações e pronunciamentos, em regime de urgência, unicamente atendendo a critérios pessoais?

- o -

Aqui, entra o impositivo de

nos ajustarmos à força disciplinadora da religião.

- o -

Se nos propomos a manejar, com proveito, os recursos do pensamento, é preciso que a oração nos controle os impulsos para que o espírito de utilidade se nos sobreponha à vocação para o tumulto.

- o -

Sem a idéia de Deus e sem a prática do serviço desinteressado ao próximo, não nos será possível sintonizar integralmente as forças da vida com a Lei do Eterno Bem.

- o -

*Pensemos com base no amor
- no amor que Jesus nos ensinou - e
teremos a chave que nos descerrará o
caminho de elevação para a felicidade
comunitária no Grande Amanhã.*

BEZERRA DE MENEZES

ESPÍRITA

*Caminheiro de rudes pés sangrentos,
Guarda no peito atribulado e aflito
As visões que percebes no Infinito,
Alvoradas, estrelas, firmamentos...*

*Segue calando os trágicos lamentos
Do coração chagado, ermo e proscrito,
Mas ergue a luz por templo de teu rito
Entre os muros terrestres, desatentos!*

*Sem dourado bastão para teus sonhos,
Transpõe, gemendo, os vórtices medonhos
Das sendas abismais para o futuro.*

*E deixarás no pranto de teus rastros
O caminho celeste para os astros
E a vitória divina do amor puro.*

CRUZ E SOUZA

KARDEC E VIDA
(Página aos Espíritas)

*Jesus nos trouxe a verdade.
Kardec, porém, nos trouxe a
interpretação.*

*Dáí o nosso dever de comuni-
car Allan Kardec a todos os setores da vi-
da individual e coletiva, razão pela qual
nos reconhecemos na obrigação de
reafirmar:*

*Kardequizar é a legenda de
agora.*

- 0 -

*Sintetizemos em linhas rápidas
o que entendemos por Kardequização
e seus resultados:*

- *Kardequização do sentimento: equilíbrio.*

- o -

- *Kardequização do raciocínio: visão.*

- o -

- *Kardequização da ciência: humanidade.*

- o -

- *Kardequização da filosofia: discernimento.*

- o -

- *Kardequização da fé: racionalidade.*

- o -

- *Kardequização da inteligência: orientação.*

- o -

- *Kardequização do estudo: esclarecimento.*

- o -

- *Kardequização do trabalho: organização.*

- o -

- *Kardequização do serviço: eficiência.*

- o -

- *Kardequização das relações:*
sinceridade.

- 0 -

- *Kardequização do progresso:*
elevação.

- 0 -

- *Kardequização da liberdade:*
disciplina.

- 0 -

- *Kardequização do lar:*
harmonia.

- 0 -

- *Kardequização do debate:*
proveito.

- 0 -

- *Kardequização do sexo:*
responsabilidade.

- 0 -

- *Kardequização da personali-*
dade: autocrítica.

- 0 -

- *Kardequização da corrigenda:*
compreensão.

- 0 -

- *Kardequização da existência:*
caridade.

- 0 -

*Kardequizemos para evoluir
com acerto à frente do Cristo de Deus.*

A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizarmo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos é a fórmula ideal de ascensão.

Estudemos e trabalhemos sempre.

BEZERRA DE MENEZES

ESTRANHO CONCERTO

Clamou o Orgulho ao homem:

— “goza a vida!

E fere, brasonado cavaleiro,

Coroadado de folhas de loureiro,

Quem vai de alma gemente e consumida...”

Veio a Vaidade e disse: — “A toda brida!

Dominarás, além, no mundo inteiro;

Cavalga o tempo e corre ao teu roteiro

De soberana glória indefinida!...”

*Mas a Verdade, sobre a humana furna,
Gritou-lhe, angustiada, em voz soturna:
— "Insensato! aonde vais, sem Deus,
sem norte?"*

*E impeliu, sem detença e sem barulho,
Cavaleiro e corcel, vaidade e orgulho,
Aos tenebrosos pântanos da Morte.*

ANTERO DE QUENTAL

TRABALHO E TEMPO

"É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia... - Jesus (João 9:4)

*Até ontem, é possível:
que pesadas cargas de
sofrimento nos tenham sitiado o curso
das horas;*

*que tenhamos caído em
faltas lastimáveis, das quais
dificilmente nos levantamos, como
quem se demora a ingerir curativa
poção amarga;*

*que lágrimas nos hajam
lavado o rosto, muitas e muitas vezes;
que provas graves nos
tenham experimentado a confiança e
o discernimento;*

que desilusões nos hajam

*espancado o entusiasmo e a
esperança;*

*que obstáculos e golpes nos
tenham visitado o espírito em luta;
que afeições modificadas nos
hajam imposto doloroso adeus ao
coração;*

*que as trevas tenham
mostrado o propósito de esfriar-nos o
ideal, convulsionando-nos a área de
serviço;*

*que perturbações e conflitos
nos hajam testado a fidelidade e a
segurança no esforço de construção da
Vida Superior;*

*que solidão e abandono,
várias vezes, nos tenham deixado em
cinza e sombra;*

*que adversários intransigentes
nos hajam abatido a coragem de*

esperar e o prazer de servir...

- o -

*Entretanto, na essência, não
vale o mal que passou. Importa,
acima de tudo, que estejamos no
cumprimento de nossas obrigações,
sem esmorecer, doando o melhor de
nós mesmos ao trabalho que a Divina
Providência nos deu a realizar, na
Seara do Bem, porque de todas as
concessões de Deus, nos instrumentos
da vida, é imperioso reconhecer que
todas elas se refazem ou se reajustam,
menos a dádiva do tempo que,
depois de perdida, não volta mais.*

ESPERA, CORAÇÃO

*Sombra e desolação... Foge a promessa
Do último sonho, sob o céu nevoento...
Trazes agora a dor do pensamento,
Em que a noite das lágrimas começa.*

*O fel no peito é qual vulcão violento,
Cujos rugidos lúgubres atravessa
A natureza que se processa
À custa de aflição, granizo e vento!...*

*Se a provação te envolve em desventura,
Não te amedronte a imensa estrada escura,
Acende a fê no amor que te alumia...*

*E, embora a angústia da alma atormentada,
Espera, coração, que a madrugada
Fará nascer o sol do novo dia!...*

ANTE O ALÉM

*A vida não termina
Onde a morte aparece.*

*Não transformes saudade
Em fel nos que se foram.*

*Eles seguem contigo,
Conquanto de outra forma.*

*Dá-lhes amor e paz,
Por muito que padeças.*

*Eles também te esperam,
Procurando amparar-te.*

*Todos estamos juntos,
Na presença de Deus.*

ANSEIO

*Admiro, Senhor,
 As cataratas imponentes
 Acionando turbinas,
 De cuja força e majestade
 O progresso desponta;
 Se permites, porém,
 Que algo te rogue a mais no que me
 concedeste,
 Dê-me a simplicidade
 Que puseste na fonte.*

*Admiro, Senhor,
 O tronco alto e robusto
 Que domina a montanha
 E enfrenta sem receio
 A tempestade, face a face;
 Mas, se posso escolher,
 Viveria feliz, anônima no vale,
 Na condição da erva que se inclina
 Para que o vento passe.*

*Admiro, Senhor,
 A seara no campo,
 Em plena afirmação de vitória e fartura,
 Recordando um céu verde
 Que em pepitas douradas se constela;
 No entanto, se consentes
 Que me externe, mostrando o meu desejo,
 Quisera ter o encargo pequenino
 Da semente singela.*

*Admiro, Senhor,
 Todas as maravilhas que criaste,
 O firmamento, os sóis, os continentes,
 As rochas entre as quais talhaste a Terra
 Sobre imenso maciço;
 Dá-me, porém, a graça da humildade,
 Que eu venha a ser, no mar de Tua Glória,
 Uma gota sem nome,
 Ocupada em serviço.*

IVETA RIBEIRO

DE ACORDO

"O qual recomendou a cada um, segundo as suas obras." - Paulo (Romanos, 2:6)

*A vida, exprimindo os desígnios
 do Criador, assumirá para contigo atitu-
 des adequadas às atitudes que assumes
 para com ela.*

*Honra os títulos que procuras
 honrar.*

*Tratamento correto à conduta
 correta.*

*Dignidade ao que dignificas.
 Experiência na pauta de tua es-
 colha.*

*Instrução no nível em que te
 colocas.*

*Confiança no grau de tua fê.
 Distinção naquilo em que te
 distingues.*

Respeito em tudo o que te faça respeitável.

Versão disso ou daquilo, conforme os teus desejos.

Clareza ao que alimpes.

Isso significa, igualmente, que seja qual for a posição em que te situes, tens a resposta da vida na vida que procuras.

É assim que dor ou alegria, paz ou inquietação, merecimento ou desvalia, sombra ou luz, em nosso caminho, serão sempre salário moral, de acordo com as nossas próprias obras.

EMMANUEL

ROGATIVA

*Volta, ainda, Senhor, à sombra densa
E acende a tua luz eterna e pura,
Nos caminhos de treva e desventura,
Dominados de dor e de descrença!...*

*Não repares, Jesus, a pedra, a ofensa...
Vem, mesmo assim, às sendas de amargura
E estende as mãos à mísera criatura,
Que se perde, sem rumo, em noite
imensa!*

*Nas estradas de lágrimas e dores,
Eis que esperam por Ti os sofredores,
Sequiosos do pão que os reconforte;*

*Ainda uma vez, perdoa, Mestre Amado,
E atende ao velho mundo atormentado,
No torvelinho de miséria e morte.*

AUTA DE SOUZA

BENEFICÊNCIA

Em verdade, não podemos olvidar, sem dano, a beneficência que ampara o enfermo e alimenta o faminto; entretanto, é imprescindível não esquecer a personalidade, no serviço assistencial em que nos cabe forjar o aprimoramento próprio.

- 0 -

Não a hipertrofia de conforto pessoal que incentive em nós o orgulho desvairado e a desmedida ambição com que pretendemos senhorear os benefícios da Terra, mas aquela caridade da educação a nós mesmos, a fim de que a

*luz de nossa fé não se reduza à artificiosa
chama de palavras.*

- o -

*Realmente, as casas de fraterni-
dade, embora quase sempre em regime
de exclusivismo, nunca foram totalmen-
te olvidadas pelos discípulos do Evange-
lho.*

- o -

*Desde as primitivas organiza-
ções apostólicas até hoje, o socorro aos
necessitados, sob a inspiração de Jesus,
caminha no mundo, passo a passo...*

- o -

Mas o homem - coluna básica

*do organismo social - ainda agora, re-
pousa no pó da ignorância e na cinza de
pavorosas desilusões.*

- o -

*Tendes o supérfluo e sofreis fo-
me.*

- o -

*Aperfeiçoastes o direito e ge-
meis sob o cancro da guerra.*

- o -

*Monumentalizastes a cultura e
respirais a miséria do espírito.*

- o -

Intensificastes a comunicação entre os povos, através do noticiário sem fio, e nunca estivestes tão infinitamente separados uns dos outros.

- o -

Avançastes no conhecimento científico para a extensão da alegria de viver e permaneceis atolados no desespero e na violência.

- o -

Inventastes máquinas de variada espécie que acentuam o conforto da civilização; entretanto, jamais padecestes, como atualmente, tanto tédio no glorioso espetáculo da vida planetária que vos cerca.

- o -

É que o homem de hoje, com maiores requintes que o homem de ontem, mais se aconselha com as vísceras que com a própria razão, acelerando, por isso, a corrida de si mesmo para o desencanto e para a morte.

- o -

Não nos despreocupemos da caridade que nos induz ao serviço infatigável no Bem, com a renúncia às nossas velhas imperfeições.

- o -

Consagremo-nos à beneficência que nos faça melhores, pelo sacrifício de nós mesmos, a benefício de nossos semelhantes.

- o -

Distribuíamos as vantagens que estejamos detendo, transitoriamente, no mundo, como servidores e usufrutuários dos Bens Divinos, mas não nos esqueçamos de que só o aperfeiçoamento de nossa própria individualidade, com a sublimação de nossos sentimentos, pode soerguer a vida terrestre aos altos níveis que lhe compete atingir.

EMMANUEL

DA SENDA ESPIRITUAL

*Passado - luz que se foi!...
Futuro - visão no ar!...
Não desanime... Agora,
É o tempo de melhorar.*

*Quem sabe viver conhece
Que o sofrimento só vem
Juntar parcelas do mal,
Fazendo somas de bem.*

*Para as moléstias da culpa
Esta nota firme e clara:
Quem não trabalha, não muda,
Quem não perdoa, não sara.*

*Alegria e desventura,
Maus fados e dons supremos?...
A vida, por toda parte,
Responde conforme cremos.*

*No Banco da Eternidade,
Achei um aviso assim:
Perseverança no bem
Dá dividendos sem fim!...*

AUGUSTO LINHARES

TRABALHO E NÓS

*Comum perguntarmos em que
lugar estaria o Senhor esperando por
nós, a fim de que lhe venhamos execu-
tar os desígnios.*

- o -

*No entanto, a resposta será
sempre a mais simples - decerto que Ele
nos aguarda o concurso precisamente
onde nos achamos.*

- o -

*E, entendendo-se que o Ami-
go Sublime conta conosco, disponhamo-*

nos a atendê-lo, desincumbindo-nos da melhor maneira do dever que se nos atribui.

- o -

Principalmente, em lhe obedecendo as determinações, nada reclamar, de vez que isso nos colocaria na posição de quem estivesse acolhendo a vida como um fardo, ao invés de uma bênção.

- o -

Reconheçamo-nos na condição do servo a quem se confiam várias empreitadas na estância do tempo e despendamos maior atenção, a fim de penetrar o sentido destes dois advérbios de profunda significação espiritual: aqui e agora.

- o -

Aqui, é sempre o local a que o Senhor nos trouxe para a execução desse ou daquele serviço, neste justo momento.

- o -

Se apreendermos semelhante realidade, perceberemos, de pronto, a importância fundamental de uma opinião, de uma frase, de uma conversação, ainda mesmo a mais singela e a mais apagada.

- o -

E, compreendendo-se que acima daquilo que damos ou fazemos, importa saber como fazemos ou damos; é imperioso arredar de nós qualquer postura que pressuponha reprovação, can-

saço, desânimo ou desprazer.

- 0 -

Guardemos naturalidade e lbaneza à frente dos outros. Caridade é também não constranger ou impressionar negativamente.

- 0 -

Sobretudo, não esperar que o Senhor esteja aguardando a nossa contribuição na galeria dos heróis ou na assembleia dos santos, quando provavelmente estará solicitando, aqui e agora, de nós outros, alguma tarefa aparentemente insignificante ou a prestação de pequenino favor ao próximo.

- 0 -

Não crer que Ele, o Benfeitor Excelso, estivesse a chamar-nos para falar em Seu Nome, tão-somente, a personalidades famosas ou respeitáveis, e, se vemos pela frente um malfeitor ou um mendigo, compreender que esses irmãos menos felizes são as pessoas com as quais devemos tratar dos Interesses Divinos, na mais elevada expressão de nossos recursos.

- 0 -

Ninguém existe órfão de serviço e ninguém esquecido nas tabelas de nomeação do Governo do Universo para o levantamento das boas obras, necessárias no distrito da existência em que nos encontramos.

- 0 -

Para nós todos haverá salário pelo orçamento da Lei de Causa e Efeito e para cada obreiro fiel haverá segurança pelas dotações do Instituto da Providência Divina.

- 0 -

Observemos o nosso lugar de ação e saibamos aceitar sem relutância as obrigações que as circunstâncias nos determinem.

- 0 -

Então, compreenderemos, se soubermos obedecer, que o Senhor nos situa hoje na posição ideal para cooperar com Ele, no lugar próprio, com o trabalho mais adequado à nossa capacidade e ao lado dos amigos e companhei-

ros absolutamente certos, com os quais conquistaremos, por fim, a certeza de que estamos recolhendo pela Sabedoria e pela Bondade da Vida, o melhor de que somos capazes, quanto a compreender e construir, aproveitar e fazer.

ALÉM

*Não te engane o pavor do campo escuro
- Gênios da morte entoando horrendas ârias,
Urnas de pedra e lousas solitárias,
Cheias de vocação para o monturo...*

*Somente esbarras no sinistro muro,
Onde os corpos dos cresos e dos párias,
Em desagregações igualitárias,
Colhem transformações para o futuro.*

*Além do vaso informe e decomposto,
Em que toda vaidade paga imposto
Desfazendo-se, inerme, fibra a fibra,*

*Eis que a Eterna Verdade se descerra:
- A vida continua além da Terra,
O espírito liberto canta e vibra...*

FÉ

A fé vive na base das nossas mínimas operações de cada dia e, por isso mesmo, amplia os horizontes de nossa alma, na medida de nosso esforço dentro da sublimação íntima.

- 0 -

O homem confia nas vias gástricas e alimenta-se com êxito. Apóia-se nos pés e caminha desassombrado. Espera o concurso das mãos e trabalha com habilidade. Conhece o valor do pensamento e influencia milhões de pessoas com a palavra falada ou escrita. Atende às

leis naturais, que lhe orientam a experiência no corpo, e consegue estabilidade física por muitos anos.

- 0 -

Tudo na existência é serviço da fé viva em poderes que não vemos e em cousas que podemos analisar.

- 0 -

É por essa razão que, além da Terra, cada criatura encontra aquilo que cultivou.

- 0 -

O avarento, exclusivamente entregue ao dinheiro, receberá em miragens de ouro, a sua desventura

infernãl.

- o -

O viciado, que se consagrou a sensações mentirosas da carne, acharã no desejo insatisfeito a tortura de cada instante.

- o -

O criminoso, que se rendeu à violência, viverã entre os quadros escuros em que fixou os pensamentos delituosos.

- o -

O espõrito inerte, que se devotou à ociosidade, reconhecer-se-ã na paisagem fria e desolada dos que

se relegaram à retaguarda de preguiça ou desânimo.

- o -

Não te cansas de procurar a bondade e a beleza, a virtude e a sabedoria, a luz e o amor, cultivando-os sem descansar, porque o homem, que procura os cimos da montanha, domina a paisagem, compreendendo o infinito em que nos movemos na direção do Senhor, criando visão nova para novos surtos de espiritualidade santificante, de vez que, no bem ou no mal, na Terra ou fora dela, viveremos onde, pela fã, estivermos situando o próprio coração.

SEMEADOR**(Recordando Allan Kardec)**

*Semeador, entre os grandes semeadores,
Tua lição, teu cântico, teu grito,
Ressoam, para sempre, no Infinito,
Renovando caminhos redentores.*

*Abençoado sejas onde fores,
Argonauta da crença, sê bendito!...
Pela paz que trouxeste ao mundo aflito,
Redimindo misérias e amargores.*

*Não foi vão teu suor, preso à charrua,
A Divina Verdade continua
Trazendo o Céu para os terrestres ninhos!...*

*Missionário do amor do Mestre Eleito,
Desçam Glórias Supremas no teu peito,
Fuljam bênçãos de Sol nos teus caminhos!...*

FELICITAÇÕES

No aniversário de "A CENTELHA"*

*CENTELHA do Evangelho brilha e voa!...
Que a sombra do caminho te não vença,
Rompe a noite escabrosa da descrença,
Multiplicando a fé que aperfeiçoa.*

*Fortalece a humildade amiga e boa,
Onde a treva semeie a desavença,
E onde o mal infeliz se alarga e adensa,
Cultiva o amor que ampara e que perdoa.*

*Órgão de divulgação doutrinária.

*Peregrina CENTELHA da esperança,
Não te detenhas! Resplandece e avança,
Empunhando teu lâtego de luz...*

*Mensageira sublime da Verdade,
Deus te abençoe o amor à Humanidade,
Na construção do Reino de Jesus.*

CASIMIRO CUNHA

PRECE DA MOCIDADE CRISTÃ

Senhor!...

*Ensina-me a servir ao
próximo para que eu aprenda a
Servir-Te.*

- o -

*Não me abandones à
vantania das experiências inferiores,
nem me confies aos meus próprios
desejos.*

- o -

*Venho hoje ao encontro do
Teu Evangelho de Luz, mas trago no*

*coração a sombra em que respirei até
ontem.*

- o -

*Divino Mestre, querer é
poder; todavia, induze-me a querer o
Bem para que o mal não me
inutilize.*

- o -

*Faze-me sentir que somente
os meios retos conduzem aos fins
corretos.*

- o -

*Dã-me a cultura da inteligên-
cia e do coração.*

- o -

*Não me deixes vaguear na
razão da força para que a força da
razão me auxilie a discernir.*

- o -

*Guia-me os propósitos para
que a minha coragem não seja
petulância e para que a minha
humildade não seja abjeção.*

- o -

*Fortalece-me o pensamento
no estudo e guarda minhas mãos no
trabalho digno.*

- o -

*Mostra-me o amor que brilha
no espírito, acima do nevoeiro da carne,*

*a fim de que não me precipite na
voragem da ilusão.*

- o -

*Inspira-me o respeito aos com-
panheiros mais velhos que me dirigem
os passos, para que a irreverência não me
conduza ao escárnio de meu próprio
caminho.*

- o -

*Inspira-me a compreensão, a
diligência e a fraternidade.*

- o -

*Ampara-me na conquista do
prêmio do dever bem cumprido.*

- o -

*Sustenta-me para que eu seja
fiel ao Bem e ensine-me a claridade
de Tua Bênção, que depende apenas
de mim, que eu seja pior ou melhor,
hoje e amanhã.*



